

Papel do Professor no Ensino Superior

Leonardo Alvim Hauck¹, Paulo César de Faria², Thiago dos Santos Maciel³, Maria Thereza De Juste⁴

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP),
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - IP&D
Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – S. José dos Campos-S. P.
Fone: +55 12 3947 1015, Fax: +55 12 3947 1015

leonardoalvim@msn.com, lacfaria@gmail.com, tsmtjf@hotmail.com, profte@yahoo.com.br

Resumo- Nenhuma outra organização sofreu maior desenvolvimento interno e externo que a universidade o que configura um paradoxo, pois a universidade continua a atuar praticamente da mesma forma. A universidade se transformou no centro de todas as sociedades modernas e o centro imprescindível para o avanço do conhecimento e das ciências de todas as naturezas. Se as condições materiais das universidades se transformaram tanto, o que dizer dos professores? O que significa ser professor universitário em um contexto atual? Qual o papel do professor universitário, em termos da didática frente aos novos desafios da sociedade contemporânea. O presente estudo avaliou 15 professores sobre o que é ensinar, como ensinar e a relação entre aluno, professor e instituição de ensino. O estudo mostrou que para uma melhor busca de conhecimento dos alunos, deve existir respeito, paciência e motivação e por ambas as partes.

Palavras-chave: Professor universitário, Ensino superior, Educação.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas

Introdução

Nas últimas décadas, as universidades brasileiras vem se esforçando para melhorar o nível de qualificação acadêmica de seus professores, no que diz respeito à titulação de mestres e doutores. Esse processo se deve pela Lei 9394/96 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde as instituições de ensino superior devem ter pelo menos um terço do seu corpo docente, com titulação acadêmica de mestrado e doutorado.

Os professores universitários, mesmo possuindo esses títulos acadêmicos, pouca importância tem dado a sua formação como professor, isto é, à sua preparação para a função do ensino. Autores vêm alertando para algumas lacunas existentes na formação dos docentes do ensino superior (ABREU et al., 1997; BORDENAVE; PEREIRA, 1977; GIL 2008 b). O professor se especializa no seu campo de conhecimento, inclusive esse é o critério para sua seleção e contratação, porém, necessariamente esse professor domina a área pedagógica e educacional. Diante dessa situação pressupõe-se que

“basta conhecer bem o assunto, para ser um professor”, sendo que o mais importante é o conhecimento referente a sua área de atuação e sua formação didática. Pelo fato de alunos universitários serem adultos, onde se submetem a uma rigorosa seleção, e por estarem motivados pela profissionalização ao final do curso, esses já estariam preparados para aprender sozinhos.

Esse episódio vem se alterando significativamente, a partir da visão crítica do ensino superior que se desenvolveu com as várias iniciativas de avaliação institucional; estas mostraram, freqüentemente, que os alunos, ao fazerem a apreciação de seus professores, ressaltam sua competência técnica e apontam sua falta de didática, o emprego excessivo, quase exclusivo, da aula expositiva, com baixíssima participação dos alunos (BORDENAVE; PEREIRA 1997).

A prática correta do professor no ensino superior deve estar assentada sobre três pontos principais. O conteúdo da área na qual é um especialista, visão de educador, homem e do mundo e as habilidades e conhecimentos que lhe permite uma efetiva

ação pedagógica em sala de aula; sempre existindo uma total interação entre elas.

Na prática o que observa-se é a existência de uma lacuna no desempenho do docente de ensino superior.

As instituições de ensino precisam formar seu corpo docente com professores que tenham uma autêntica vocação para ensinar e dar-lhes todo apoio e incentivos para que os façam com liberdade e tranqüilidade. Para obter resultados ótimos, o processo de ensino deveria, além de respeitar o processo natural de aprendizagem, facilitá-lo e incrementá-lo (SANTOS, 2001).

O presente trabalho faz investigação e crítica sobre o professor universitário e sua relação com os alunos de ensino superior e assim se questionando, verdadeiramente, o que significa ser professor universitário em um contexto atual?

Justificativa

Ainda hoje convivem lado a lado diferentes visões sobre o papel do professor no ensino universitário.

Verificar qual o papel principal nos dias de hoje dos professores. Eles realmente estão qualificados para exercerem tal função? Visto a heterogeneidade dos alunos que ele terá que repassar seus conhecimentos.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo identificar entre professores universitário qual o papel que atribuem ao professor e ao aluno no processo ensino / aprendizagem.

Metodologia

Foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica referente aos conteúdos trabalhados e discutidos em sala de aula na disciplina de Metodologia do Ensino Superior; para buscar idéias inovadoras de autores pertinentes ao assunto, como uma reflexão da teoria e mobilização da prática desses profissionais da educação. Foi utilizado também questionário que foi entregue a quinze professores universitários no intuito de observar qual a relação entre aluno-professor,

sua visão sobre o ensino universitário entre outros assuntos pertinentes ao estudo.

Resultados

O questionário entregue aos 15 professores universitários constava de 10 perguntas pertinentes ao desenvolvimento do aluno em relação ao professor. Quando o professor foi questionado sobre o que é ensinar para ele, 50% responderam que ensinar é transmitir conhecimento para os alunos, 34% disseram que é fornecer ferramentas para que o aluno possa prosseguir no seu caminho e 16% responderam que é uma forma de aprender junto com o aluno.

Outra pergunta que foi questionada aos professores foi pedir a sua opinião sobre as tarefas importantes que os professores devem desempenhar ao ensinar, sendo que 83% responderam que o professor deve ser claro, didático e sempre motivar o aluno para que ele saiba qual a importância do conhecimento adquirido e apenas 17% disseram que o professor tem que se programar e se atualizar antes de tentar passar qualquer conhecimento.

Esses profissionais foram questionados sobre as avaliações que são realizadas sobre seus cursos, 66% disseram que essas avaliações são positivas, onde pode-se verificar se o aluno esta assimilando o que esta sendo passado a ele e indicar medidas de melhoras do ensino, sendo que 20% disseram que muitas vezes essas avaliações são injustas e 14% responderam que é um processo de aprendizagem.

Quando o professor foi questionado se ele é responsável pela aprendizagem do aluno, 100% responderam que sim, complementando que o mesmo deve saber a maneira exata de expor o assunto para que o aluno possa assimilar de maneira mais fácil possível.

Outra pergunta foi quais os fatores na universidade que influenciam o sucesso do ensino. 33% responderam que a universidade influencia pela pesquisa, 34% disseram que o ambiente de ensino, os laboratorios e a boa sintonia entre professores e administração influenciam nesse sucesso, sendo que 33%

disseram sobre a responsabilidade, ou seja, professores presentes, alunos frequentes, trocas de experiências e o resultado é metas cumpridas.

Foi questionado ao professor se a aprendizagem depende somente do aluno, professor e aluno, somente professor, ambos mais condição de ensino ou outros; 100% dos professores responderam que a aprendizagem depende de ambos, porém se deve ter o mínimo de condições para se ensinar.

Outra pergunta foi a seguinte. O que fazer quando seus alunos têm dificuldades de aprender sua disciplina? 66% disseram criar alternativas e formas mais detalhadas de apresentação e 34% disseram tentar dar exemplos práticos na vida de cada aluno para que ele possa assimilar e entender.

Quando foram perguntados quais as características de seus melhores alunos, 57% disseram que vêm com uma boa bagagem de base teórica, são motivados, tem coragem de perguntar para sanar as dúvidas e geralmente sentam nas primeiras carteiras, sendo que 28% disseram que são bons leitores e 15% responderam que tem facilidade de aprender.

E para finalizar, foi perguntado qual as características dos alunos que tem dificuldades de aprender. 61% disseram que os alunos com dificuldades não tinham o hábito da leitura, 29% falta atenção durante as aulas e 10% disseram não ter base teórica para acompanhar as aulas do curso.

Discussão

O presente estudo debateu entre os professores, qual a melhor forma de repassar os conhecimentos, porque alunos não se motivam ao entrar em sala de aula, e nesse contexto, quem está errado, o professor? O aluno? Ou a própria instituição de ensino?

O estudo apresentou que 100% dos professores disseram que tem que haver uma boa relação entre o professor e a coordenação, ou seja, o ambiente de trabalho, para que o professor possa ir dar aulas motivados, com entusiasmo, animado e com vontade de repassar seus conhecimentos e os alunos, com um bom

ambiente de estudo e um bom entrosamento com o professor, possa ter maior facilidade e motivação para o aprendizado.

O professor deve “traduzir” os ensinamentos de forma que o aluno se sinta dentro de uma inesquecível “viagem” e dessa forma possa assegurar a produtividade do ensinamento. A segurança e distanciamento entre professor e aluno devem dar lugar a uma relação de carinho e proximidade. Uma proximidade tal que aluno seja levado a querer aprender, a desejar sempre mais e que o educador sinta-se como um elemento de importância fundamental na vida daquele aluno que levará para sempre os ensinamentos adquiridos.

Os docentes devem ser preparados para a arte do ensinar. Não basta ser um bom pesquisador, mas também, um bom transmissor de conhecimentos.

Ocorre que ao ensino médio é exigida formação específica para ministrar aulas, enquanto para o ensino superior não há tal exigência, fato este que deve ser mudado, uma vez que para transmitir conhecimentos não basta apenas tê-los, mais que isso o educador deve ter a formação necessária para tal.

Existem profissionais extremamente habilitados para trabalhar em suas respectivas áreas e ainda munido de profundo conhecimento, entretanto limitados quando o assunto é transmitir seus conhecimentos.

Enfim, o professor deve ser um aliado na construção do indivíduo - aluno e não, simplesmente, um transmissor de disciplinas. O professor deve ainda estar apta a contínua mudança de nosso dia a dia.

Publicações referentes a docência universitária são unânimes ao considerar a deficiência na área educacional, no desempenho do docente do ensino superior. Muitos cursos, não existem um preparo específico para o professor no campo pedagógico. Espera-se que o professor seja um “conhecedor do assunto e que deve ensinar, como se apenas esse aspecto assegurasse sua competência didática”, fato que contribui para a falta de qualificação pedagógica dos docentes.

A pouca valorização que se dá a formação pedagógica do professor universitário pode ser atribuída ao desmerecimento das

atividades de ensino nas universidades, sendo que o estímulo para esse profissional atuar e o critério de progresso na carreira tem como objetivo primordial a produção científica do que o exercício da docência. Contribui para esse fato o próprio desenvolvimento do conhecimento científico específico de cada área, que tem se tornado cada vez mais fragmentado e incapaz de explicar a complexidade dos fenômenos educacionais.

Para certos professores, a docência é considerada como uma atividade secundária. Como exemplos profissionais na área médica, odontológica, fisioterapeuta, entre outras, sendo que consideram que o trabalho de docente não seja configurado como uma profissão. Além desse fator, freqüentemente, esses profissionais são contratados pelo trabalho desenvolvido em pesquisas e publicações científicas, e não pela sua capacidade de ensinar, fato que leva a se afastarem das atividades docente. Apesar das instituições de ensino serem basicamente formativas, os estudantes deveriam constituir variáveis de maior importância. Muitas vezes os professores se vêem mais como pesquisadores (no campo científico) ou como profissionais (no campo aplicado) do que de como professor de fato.

Conclusão

Com essa realidade, contratar professores que realmente tenham qualidades positivas ao ensinar se tornam cada vez mais raras, sendo que a não valorização das atividades relacionada a formação de docentes, prejudica a qualidade do ensino. Professores motivados, alunos interessados o resultado será metas cumpridas com sucesso.

Referências

- ABREU M. C, MASETTO M. T. Ensino e aprendizagem. O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos. São Paulo (SP): MG Editora Assoc; 1997. p. 3-12.

- ALENCAR E. M. L. S. Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004, 17(1), pp.105-110.

- ALVES W. F. A Formação de Professores e as Teorias do Saber Docente: Contextos, dúvidas e desafios. Educ e Pesq., v.33, n 2, maio/ago. 2007, p. 263 – 280.

- BATISTA N. A; SOUZA S. H. A Função Docente em Medicina e a Formação/Educação Permanente do Professor. Rev Bras Educ Med 1998; 22:31-6.

- BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1977.

- CAMPOS W. Treinamento Docente Gera o Desenvolvimento Discente. Disponível em: <<http://www.artigonal.com>>. Acesso em: 3 out. 2008.

- COSTA, N M S C. Docência no Ensino Médico: Por Que é Tão Difícil Mudar? Rev. bras. educ. med. vol.31 no.1 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2007.

- CRAFT A. Educator perspectives on creativity: An English study. Journal of Creative Behavior, 32, 244-256. 1998.

- CUNHA M. I. O. Bom Professor e Sua Prática. São Paulo, PAPIRUS, 1994.

- FORSTER M. M. S., et al. Alguns Caminhos Para Compreender o Processo de Construção da Inovação. In: Cunha, Maria Isabel (Org.) Pedagogia universitária. Energias emancipatorias em tempos neoliberais. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

- GIL A. C. Didática do Ensino Superior. 1ª. ed. – 3ª. reimpressão – São Paulo: Atlas, 2008.

- MOREIRA D. A. Elementos para um plano de melhorias do ensino universitário ao nível de instituição. Revista IMES, São Caetano do Sul: ano III, nº 9, p.28-32, mai/ago. 1986.

- RÖRIG C. B. I. O professor e a Tecnologia Digital na sua Prática Educativa. Disponível em:

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior

<<http://www.pgie.ufrgs.br>>. Acesso em: 13 set. 2008.

- ROZENDO C. A., et al. Uma Análise das práticas Docentes de Professores Universitários da Área de Saúde. Rev. latino-am. enfermagem - Ribeirão Preto - v. 7 - n. 2 - p. 15-23 - abril 1999.

- SANTOS S. C. O Processo de Ensino – Aprendizagem e a Relação Professor – Aluno: Aplicação dos “Sete Princípios Para a Boa Prática na Educação de Ensino Superior”. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001.

- STROM R. D., STROM P. S. (2002). Changing the rules: Education for creative thinking. Journal of Creative Behavior, 36, 183-200.

- TAN A. G. (2001). Singaporean teachers' perceptions of activities useful for fostering creativity. Journal of Creative Behavior, 35, 131-148.